**TEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
REFLEXÕES DE VIVÊNCIAS E PRÁTICAS NA GRADUAÇÃO**

THEMES IN SPECIAL EDUCATION:
REFLECTIONS ON UNDERGRADUATE EXPERIENCES AND PRACTICES

TEMAS EN EDUCACIÓN ESPECIAL:
REFLEXIONES SOBRE LAS EXPERIENCIAS Y PRÁCTICAS DE LOS
ESTUDIANTES

Nayara Custódia Dos Santos Martins Neuropsicopedagoga; Bolsista de AEE pela Universidade Federal Fluminense –Volta Redonda , Rio de Janeiro , Brasil E-mail: Nayaracustodiadossantos@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4065-2604>

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo compreender as possibilidades de práticas socioeducativas no trabalho de inclusão em instituição, optei por refletir sobre essa temática por meio de um relato de experiência das observações efetivadas durante a minha participação em um programa, o PIBID, vinculada com a Universidade Federal de Viçosa. Estas análises foram desenvolvidas com a comunidade escolar de uma instituição situado no município de Viçosa MG.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão. Lúdico.

ABSTRACT

This study aimed to understand the possibilities of socio-educational practices in the work of inclusion in an institution, I chose to reflect on this theme through an experience report of the observations made during my participation in a program, PIBID, linked to the University Federal of Viçosa. These analyzes were developed with the school community of an institution located in the city of Viçosa MG.

Keywords: Special Education. Inclusion. Ludic.

ABSTRACTO

Este estudio tuvo como objetivo comprender las posibilidades de las prácticas socioeducativas en el trabajo de inclusión en una institución, opté por reflexionar sobre este tema a través de un relato de experiencia de las observaciones realizadas durante mi participación en un programa, PIBID, vinculado a la Universidad Federal. de Viçosa. Estos análisis fueron desarrollados con la comunidad escolar de una institución ubicada en la ciudad de Viçosa MG.

Palabras clave: Educación especial. Inclusión. Ludic.

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho busco relatar sobre as minhas experiências de campo na Educação Especial, durante um projeto no qual participei em uma instituição da cidade de Viçosa, Minas Gerais, fazendo um artigo original.

Nesse período acompanhei práticas pedagógicas envolvendo temáticas científicas e a inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no que foi possível aprofundar nessa área, relatar e analisar minha vivência durante quatro anos no PIBID, no Centro Educacional Dr. Januário de Andrade Fontes (CMEDJAF), atendendo crianças com necessidades especiais.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa tem suas atividades desenvolvidas em parceria com escolas públicas do município de Viçosa e, uma das subáreas está voltada para a Educação Especial na perspectiva inclusiva. Neste campo educacional uma das atuações possíveis refere-se ao atendimento a alunos que apresentam necessidades especiais.

Os mediadores das atividades lúdicas realizadas em sala de aula, os professores têm o relevante papel de instigar as crianças a buscar novos conceitos, por meio de uma atitude investigativa e curiosa que os tornem seres pensantes e comprometidos com sua realidade.

Mas em investigação, foi realizada uma pesquisa de campo em métodos observatórios e uma das justificativas para esse tema é devido a escassez na formação e preparação profissional para saber lidar com essas novas realidades na sala de aula.

A escola, através do Projeto Político Pedagógico (PPP), busca a identidade da escola, e através do PPP que poderá ser traçado metas e procurar a medida do possível que essas medidas seja compreendidas por todos os membros da escola. Mas muitas das vezes pela defasagem, ou a falta de preparação para lidar com as crianças dentro da sala de aula, ocorrem processos de exclusão ou integração com as crianças portadoras de necessidades e deficiências.

De acordo com o PPP analisado, a escola deseja alcançar os princípios e finalidades da Educação Nacional contidos na Constituição Federal, na Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Estatuto da Criança e do Adolescente.

Segundo a Constituição Federal (1988), a educação consiste em um direito, sendo esta gratuita e para todos, e também um dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Esses são alguns fatores que evidenciam de certa forma a qualidade da escola. Além disso, a escola possui espaços amplos, que permitem o desenvolvimento atividades em diferentes locais. Por meio do Projeto Político Pedagógico foi possível adquirir algumas informações sobre o CMEDJAF em diferentes aspectos. A estrutura escolar consiste em um ambiente que possui espaços amplos e que possibilite exercícios prazerosos nos ambientes. Senti falta em alguns momentos ambientes que possibilite a interação das crianças com a natureza.

O Projeto Político Pedagógico, busca o desenvolvimento e a interação entre pessoas com necessidades físicas, intelectual e ou sensorial. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, lei 8069/90, assegura o direito a todas as crianças e adolescentes.

A instituição organiza-se para atender alunos com necessidades educacionais especiais – NEE – seja ela física, intelectual mental ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento, habilidades e/ou talentos ou altas habilidades.

Na avaliação do aluno com necessidades educacionais especiais, diversos aspectos estão envolvidos desde do sócio afetivos até os aspectos cognitivos referentes aos avanços possíveis que ocorreram ou poderiam ter ocorrido, a partir disso o aluno era avaliado e caso houver necessidade de retenção, visando aspectos que melhorem as condições gerais para seguir a aprendizagem.

Nos horários extra turnos, os alunos participam da sala de atendimento, é atendido com os objetivos de desenvolver e potencializar as condições reais de aprendizagem de cada aluno, buscando construir a autonomia, produtividade e na integração ao convívio social.

A sala de recurso e a sala de aula tem o papel principal de auxiliar no processo da construção e estimulação dos alunos, não somente no que ele acaba sendo defasado, mas em todas as disciplinas com suportes e táticas para dar ênfase e qualidade a sua aprendizagem. Diante disso, a pedagogia configura-se a área do conhecimento que possui a necessidade principal de posicionar o discente como sujeito integral: social, histórico, psicológico e biológico.

Durante minha inserção em escolas observei que as metodologias utilizadas pelos professores nem sempre têm sido estimuladoras para as crianças que se encontram nessa etapa da Educação Básica. Neste sentido, nesse trabalho parto do pressuposto de que as metodologias utilizadas para o ensino e a inclusão podem tornar a aprendizagem mais prazerosa e despertar o interesse e curiosidade das crianças. Assim sendo, o trabalho pedagógico precisa ser planejado sistematicamente para que as crianças consiga obter a aprendizagem, e tendo seus conhecimentos adquiridos.

O Projeto Político Pedagógico prevê um acompanhamento e articulação entre o professor do Atendimento Educacional Especializado junto aos professores de salas comuns, outros profissionais e familiares dos alunos atendidos para que a educação de todas seja garantida, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei 9394/96. Para concretizar isso o processo pedagógico dos alunos deve ser dinâmico, contínuo, apresentando todos os aspectos de aprendizagens, seus avanços e dificuldades, e sendo possível realizar adaptações e flexibilizações de acordo com o aluno.

Diante disso, foram realizados encontros mensalmente e cursos de capacitações para sanar e buscar o desenvolvimento a partir com os pressupostos estabelecidos pelo Projeto Político Pedagógico da instituição. Estas, assim como as experiências desenvolvidas nas escolas como bolsista e estagiária, servirão de embasamento do presente estudo, que mediante uma pesquisa qualitativa, terá como objetivo realizar reflexões sobre dinâmicas de ensino, transmissão de conceitos e conhecimentos de modo lúdico pelos educadores aos educandos.

DESENVOLVIMENTO

Conforme Pimenta (2004), o estágio, bem como as atividades envolvendo práticas de ensino nas instituições educativas, podem ser considerados uma oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional. Assim, não podemos considerá-lo como uma instrumentalização técnica, pois seu objetivo deve ir além de ensinar conteúdos e modos de fazer a serem aplicados nas situações reais.

Em 2015 tive a oportunidade de atuar como bolsista no PIBID¹. No ano em que comecei a atuar como bolsista desse programa (2015) havia três subprojetos: Alfabetização e letramento, Educação Infantil e Educação Especial. Minha bolsa era específica ao terceiro. As atividades as quais proponho uma reflexão, foram realizadas pelo subprojeto em Educação Especial, em instituições educativas da cidade de Viçosa, por meio de estágios e vivências como bolsista. Estas últimas, vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência², que constitui-se como uma das iniciativas de políticas de formação inicial de docentes. Sua administração é conduzida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC).

No período em que atuei no programa (2015/2016), as coordenadoras do subprojeto Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa eram as professoras Esther Giacomini Silva, Maria do Carmo Couto Teixeira e Rita de Cássia Souza. As escolas parceiras do PIBID Pedagogia eram: E. E. Effie Rolfs, E. E. Madre Santa Face, E. E. Santa Rita de Cássia, E. M. Almiro Paraíso, E. M. Prof. Paulo Mário Del Giúdice, E. M. Prof. Pedro Gomide Filho, Centro Educacional Dr. Januário de Andrade Fontes e

E. M. Anita Chequer. Todas elas estão situadas na cidade de Viçosa, Minas Gerais.

De acordo com as observações, foi possível analisar que existia de acordo com os docentes a dificuldade em transmitir os conteúdos para os alunos com PNE e PDF, deixando apenas essa responsabilidade para o professor da sala de recurso, juntamente com os estagiários de apoio.

Conforme Bizzo (2009), a ação docente envolve o entendimento de que o conhecimento científico amplia a capacidade de atuação na vida cotidiana, contribuindo para a ampliação das capacidades dos educandos de pensar sobre o mundo que os rodeia.

Através dos dados obtidos, observou-se que o trabalho com o ensino lúdico pode ir além da sala de aula convencional. Existem diferentes espaços como o pátio da escola (área externa), para realizar as atividades de brincadeiras, por exemplo, pelo seu espaço que é maior em relação à sala de aula. Também, a Ludoteca, o laboratório de informática, pode se trabalhar diferentes conceitos na ciências. O trabalho realizado pelos docentes parece ser restrito somente à sala de aula, aproveitando os diversos espaços da instituição. Assim como atividades, existiam variados espaços que se diferenciam da sala de aula convencional para se trabalhar o lúdico como processo de aprendizagem na educação especial.

A experiência que ora relato se insere universo infantil. Busquei confrontar minhas observações com alguns estudos sobre as possibilidades de inserir temas científicos na educação escolar de crianças. A Educação Infantil apresenta-se inserida na primeira etapa do nível de ensino da Educação Básica e, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (9.394/1996), esta tem como foco: “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p.11).

Ao mesmo passo, o ambiente pode ser analisado como alfabetizador, na medida em que havia cartazes espalhados pelas paredes contendo letras e números, calendários, quadro de rotinas etc. As atividades eram trabalhadas através de xerox impressos pela professora, atividades lúdicas e brincadeiras oferecidas a turma.

¹ Site sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) portal.mec.gov.br/.

² Site sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Viçosa, no município de Viçosa: http://www.pibid.ufv.br/?page_id=773

Assim, ensinar através do lúdico poderá trazer resultados significativos na aprendizagem da criança. Conforme Nunes e Saraceni (2013, p. 09):

inserir o lúdico e principalmente a brincadeira na sala de aula significa proporcionar ao aluno diferentes maneiras de se chegar a um aprendizado, desenvolvendo assim sua vida acadêmica. Quando se fala em inserir tal prática na sala de aula, deve-se pensar nos objetivos a serem atingidos. Organizar a brincadeira apenas como recreação, é desvalorizar a grande importância que ela proporciona para o desenvolvimento psicológico, cognitivo, emocional, físico, motor e social da criança.

Segundo Viveiro (2010), com formação insuficiente e condições ruins de trabalho, alguns professores procuram somente os livros-textos como peça fundamental de trabalho. Os livros apresentam baixa qualidade e não favorecia a formação do alunos. Com alguns pontos alternativos, para a solução do problema, foi apresentado para a coordenadora do projeto e a coordenadora geral da escola, que disponibilizou que fosse gerados reuniões com esse enfoque com os docentes.

Diante disso, após reuniões e discussões com todos os membros educacionais que atuavam com essas crianças, partimos pelo pressuposto em buscar atividades diferenciadas não somente para as crianças com necessidades, mas sim em todas para uma aprendizagem mais enriquecedora.

Foram ofertado, cursos de formação, por professoras especializadas nas áreas de educação infantil, alfabetização e letramento e educação especial, contando também com as colaboradoras e membros do PIBID. Proliferou, então, a estratégia do estudo dirigido; com o tempo, tornou-se cada vez mais comum o desenvolvimento de aulas expositivas, centradas no professor, com a abordagem de fatos dispersos e desconexos, voltados à memorização e foi possível observar diante das reuniões que obteve avanços significativos das crianças dentro da sala de aula e sala de recurso através desse método.

Os jogos, por exemplo, são recursos didáticos que precisam ser disponibilizados aos educadores, pois a partir deles as crianças desenvolvem sua imaginação e se deparam com novas descobertas. O professor precisa ser mediador nesse processo e intervir quando necessário para que sejam obtidos resultados satisfatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após terminar as observações em projeto e a atividades com as crianças, percebi que o meu aprendizado, talvez, simultaneamente ao deles. Acredito que o aprendizado dos alunos por meio dessa prática lúdica e frisando na dificuldade seja bem significativo. Por outro lado, as rodas de conversa e as atividades de experimentação permitiram a exploração pelas crianças dos sentidos trabalhados e a expressão de suas opiniões, dúvidas e construção de argumentos.

Por se tratar do universo de inclusão e aprendizagem, o ensino teve seu foco na ludicidade. E dentro desse contexto, diversas experiências e jogos realizados permitiram maior interação com os temas, voltados a esses sujeitos. A importância que a escola apoie essas atividades na sala de aula é fundamental para a aprendizagem das crianças.

A temática explorada por meio de um projeto de curta duração permitiu que as crianças vivenciassem os conceitos de modo lúdico e os descobrissem, por meio de minha mediação e dos professores as relações entre as atividades aos alunos. Penso que o maior aprendizado das crianças, também tenha sido conviver em grupo, de acompanhar o material com os colegas, de saber ouvir e compreender de forma mais prazerosa os conteúdos ensinados à elas.

O que ficou foi o entendimento de que aprendemos muito com as crianças e que um trabalho precisa de um planejamento feito com muita antecedência e sempre frisando nas dificuldades encontradas dentro e fora da sala de aula.

O resultado foi bem gratificante porque propõe uma noção do que seria uma sala de aula, como planejar uma aula e atitudes que podem ser mudadas. Por meio dessas vivências, pude perceber que há uma abertura das crianças para as atividades propostas, prezando o envolvimento dos mesmos. Essa reflexão encontra respaldo em Packer (1994), quando este afirma que a atividade prática é aquela em que a criança constrói e transforma o seu mundo, sempre renegociando e redefinindo a realidade.

Ao que concerne à relação teoria e prática na formação de professores, considero ser imprescindível que ela esteja conectada às realidades escolares. Por isso, a importância dos estágios dos cursos de licenciatura em modo geral, pois estes proporcionam uma aprendizagem muito mais próxima do fazer docente. Assim, penso que o curso deveria proporcionar estágios como em programas como este desde seu início, para maior proximidade com o campo de atuação.

REFERÊNCIAS

BEYER, Hugo Otto. Educação Inclusiva ou Integração. **Implicações pedagógicas dos conceitos como rupturas pragmáticas: Ensaio Pedagógico**. Brasília:

Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2006.

BIZZO, Nélio Marco Vincenzo. Ciência: fácil ou difícil?. 2009.

BRASIL, LDB; DA EDUCAÇÃO, Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Lei de Diretrizes e Bases da, 1996.

DECLARAÇÃO, DE SALAMANCA. **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Brasília, DF: MEC, 1994.

FEDERAL, Brasil Supremo Tribunal et al. **Constituição da república federativa do Brasil**. Supremo Tribunal Federal, 1988.

FREIRE, Ana Maria; SANCHES, Maria de Fátima Chorão C. Elements for a typology of teachers' conceptions of physics teaching. **Teaching and Teacher Education**, v.

8, n. 5-6, 1992, p. 497-507.

GOTTI, M. Educação Inclusiva: Avanços na Educação de Alunos Surdos. Inclusão. **Revista de Educação Especial**, 2006.

NOGUEIRA JÚNIOR, Tadeu Barbosa. Inclusão e Integração em Busca de uma Sociedade mais Inclusiva: Construções e Contradições. **FB Assumpção Júnior & LSPC Tardivo (Coords.). Psicologia do Excepcional: Deficiência Física, Mental e Sensorial**, 2008.

NUNES, FRANCINE LUIZA POLTRONIERI; SARACENI, GCMG. O lúdico no aprendizado da matemática na educação infantil. **UNISALESIANO. Centro Universitário Salesiano Auxilium. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. Lins, São Paulo, 2013

PACKER, Martin. Cultural work on the kindergarten playground: Articulating the ground of play. **Human Development**, v. 37, n. 5, 1994.

PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2012, p.15-34.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Atividades lúdicas na educação da criança: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1. grau: livro do professor**. Ática, 1986.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida. **Estratégias de ensino e aprendizagem na formação inicial de professores de ciências: reflexões a partir de um curso de licenciatura**. 2010.